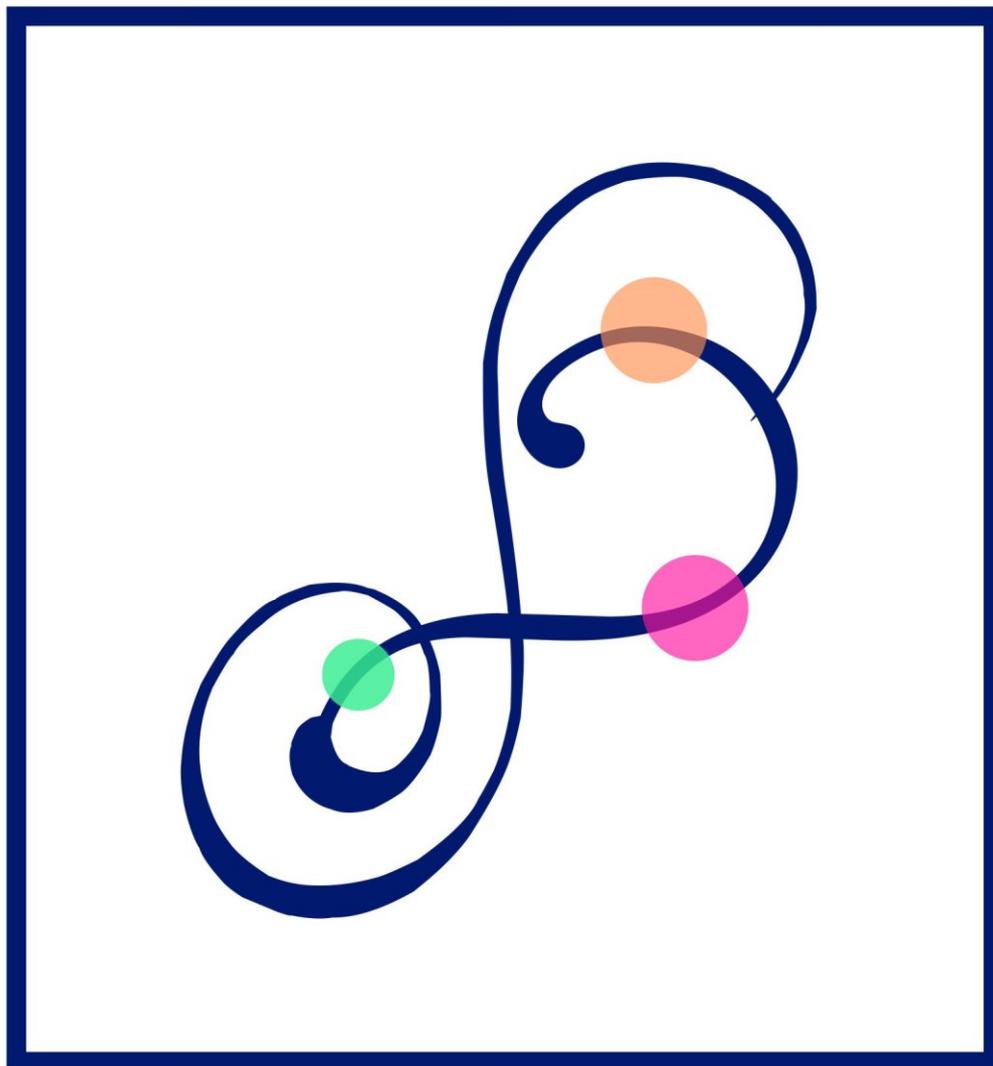


**ANAIS DO 1º SEMINÁRIO NACIONAL
PRÁTICAS ESCOLARES E SABERES
MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS**



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
19 A 30 DE OUTUBRO**

ISBN: 978-65-5973-017-9



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471a Seminário Nacional Práticas Escolares e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais (1. : 2020 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico]. / organizadores : Maria Cecília Bueno Fischer, Leonardo Thomaz Sauter ; ilustrações : Nicolas Giovani da Rosa. 3. ed. – Porto Alegre : UFRGS, 2020.

418 p. : il. [e-book]
Modo de acesso: Internet.

ISBN: 978-65-5973-017-9

1. Educação matemática. 2. Formação de professores. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. II. Fischer, Maria Cecília Bueno. III. Sauter, Leonardo Thomaz. IV. Rosa, Nicolas Giovani da. V. Título.

CDD: 510.7

Elaborada por Tania Rokohl - Bibliotecária - CRB10/2171

**ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL
FLORES DA CUNHA (PORTO ALEGRE, RS): REGISTROS DE MEMÓRIA
INSTITUCIONAL¹**

Catiele Alves de Souza²
Valdir J. Morigi³

RESUMO

Este é um estudo exploratório, qualitativo, com análise documental. Situa-se na linha de pesquisa 2 – Informação e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que trata dos aspectos éticos, culturais e sociais do fluxo informacional em ambientes, contextos sociais e institucionais diversos. Analisa a Associação de Ex-Alunos do Instituto de Educação General Flores da Cunha do ponto de vista dos registros da memória institucional e dos lugares de memória. Conclui que essas ações servem tanto para a preservação da memória da entidade, quanto para o fortalecimento das identidades individuais e do grupo como um todo.

Palavras-chave: Memória institucional. Lugares de memória. Associação de Ex-Alunos do Instituto de Educação General Flores da Cunha. Memória escolar.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, que carrega grande herança da Biblioteconomia, é área interdisciplinar que utiliza elementos da linguística, possuindo diversos focos de estudo, como estudos de usuário, organização do conhecimento, estudos bibliométricos, economia e política da informação. Há também as visões ou orientações paradigmáticas, às quais se filiam os autores conforme seus temas de estudo: visão matemática, visão documentalista, visão cognitivista, visão construtivista-social e visão hermenêutica (CAPURRO, 2007).

Este estudo caracteriza-se como exploratório, qualitativo, com análise documental. Situa-se na orientação documentalista e construtivista-social, pois encontra no tratamento dos documentos de outrora pistas para reconstruir a história de grupos e trazer novos sentidos às memórias individuais e coletivas da educação porto-alegrense. Também se situa na linha de pesquisa 2 – Informação e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Ciência da

¹ O presente estudo foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgãos fomentadores dos Programas de Pós-Graduação aos quais os autores estão vinculados.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: catiele.a@gmail.com.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: valdir.morigi@ufrgs.br.

Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que trata dos aspectos éticos, culturais e sociais do fluxo informacional em ambientes, contextos sociais e institucionais diversos, como os registros documentais das instituições escolares.

2 ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS E MEMÓRIA

A informação não existe por si mesma, ela é resultado de um processo de construção social, seja para o criador da informação, seja para o consumidor ou usuário desta. De acordo com Cabral: “Percebe-se que as críticas se tornam mais contundentes com relação às abordagens que se detêm exclusivamente em aspectos de registro e organização intelectual do conhecimento e problemas operacionais de interação homem-computador, relegando a segundo plano questões relativas ao contexto e à situação de uso da informação” (CABRAL, 2007, p. 34). A autora alerta que estudos voltados exclusivamente para a subjetividade da informação requerem cuidados e talvez não sejam o caminho para analisar a informação como fenômeno coletivo.

Este trabalho conecta-se com as narrativas dos ex-alunos que criaram a Associação de Ex-Alunos do Instituto de Educação General Flores da Cunha, de Porto Alegre, e dão sustentação a essa entidade há décadas. Atualmente, possuem cerca de 150 filiados, diretorias que são eleitas a cada quatro anos, realização de encontros, comemorações de aniversários, coral com ensaio semanal regido por um maestro, homenagens a ex-alunos e edição do Boletim Informativo, uma publicação trimestral enviada aos sócios, meio de comunicação em que a diretoria registra, relata e divulga os principais eventos.

Como as informações registradas pela Associação de Ex-Alunos auxiliam na construção da memória institucional do Instituto de Educação General Flores da Cunha? Este estudo pretende analisar as narrativas registradas nos documentos produzidos pela Associação. O Instituto de Educação Instituto General Flores da Cunha é a instituição de ensino formadora de educadores mais antiga do Brasil em funcionamento (CHAVES, 2019). Uma das escolas públicas mais tradicionais da cidade de Porto Alegre, o Instituto foi criado em 1869 no tempo do Império, permanecendo até 1920 como a única instituição responsável pela formação de professores primários para atuação em escolas do estado do Rio Grande do Sul (RS).

A Associação de Ex-Alunos iniciou seus trabalhos em 1960, no prédio do Instituto, situado na rua Osvaldo Aranha, número 527, sala 116 em Porto Alegre (RS). Com o início da reforma do prédio em 2016, as instalações foram transferidas para escolas próximas. A

associação atualmente está localizada em uma pequena sala no colégio Dina Neri Pereira e a previsão de final das obras é maio de 2020.

Quando necessitam de um espaço maior, o colégio empresta uma sala de aula para as reuniões. A programação de atividades é frequente, contando com um coral que ensaia uma vez por semana, regido por um maestro. São realizados jantares, viagens e reuniões com frequência. Até a data de escrita deste artigo, a reunião mais recente foi o chá de dia do amigo, do qual esta autora participou. O encontro contou com a participação de cerca de 30 ex-alunas (utilizaremos o gênero feminino pois o grupo é composto de mulheres), em que as pessoas presentes compartilharam uma reunião e sorteio de brindes.

Na ocasião da ida para o colégio Dina Neri Pereira, a associação não dispunha de espaço para o seu arquivo, o qual foi recebido pelo grupo de pesquisa coordenado pela professora Elisabete Búrigo da UFRGS para estudo e salvaguarda temporária. O conjunto conta com 58 pastas de documentos desde a fundação da associação.

3 MEMÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A escola é local das primeiras experiências em grupo, boas e ruins, além da família. Todos passamos parte significativa de anos nessa instituição, sendo assim, ela é merecedora de atenção nos estudos de memória coletiva, pois “a memória dos indivíduos é socialmente determinada, depende da interação destes com a família, com a classe social, com a escola, com a profissão, etc.” (FREITAS; GOMES, 2004, p. 2).

A criação e a manutenção de associações e entidades da sociedade civil organizada, como a Associação de Ex-Alunos, estabelece-se como uma prática de cidadania, pois, quando o coletivo de pessoas usuárias de um serviço se dispõe a pensar sobre a instituição é quando trazem para si a responsabilidade de desenvolver este lugar e apropriar-se de sua história, uma maneira de não estar alienado da sua realidade. Esses discursos alternativos possuem importância, pois criam também uma parte da memória institucional, que é coletiva e, por isso, possui múltiplas fontes. Conforme Thiesen (2013), a memória deve ser contada levando em conta outras fontes, não somente os documentos oficiais de uma instituição.

Em um primeiro contato com a documentação que diz respeito à associação, foi realizada uma pesquisa na internet para extração de informações formais e como uma forma de aprofundar o conhecimento das ações atuais da instituição. A surpresa foi que não havia página específica da associação. Foram encontrados apenas indexadores automáticos que informavam

número de telefone e endereços antigos. Na Wikipédia, no verbete do Instituto de Educação General Flores da Cunha, há um link externo para uma página da associação, porém esta não está no ar. Na era das facilidades virtuais, na chamada Sociedade da Informação, pode-se dizer que uma organização que não está online não existe, não tem visibilidade.

Segundo Nora (1993), hoje existem lugares de memória, locais onde a memória se cristaliza, por não haver mais meios de memória. A história opõe-se à memória, sendo sempre crítica, sendo a memória que dita e a história que escreve. O primeiro lugar de memória percebido neste trabalho é a própria Associação de Ex-Alunos do Instituto de Educação (IE). Para Coser, os lugares de memória são “lugares individuais, familiares, comunitários ou nacionais, na forma de álbuns de música ou de retratos, livros, praças, monumentos ou comemorações, eles vêm substituir as memórias vivas na tentativa de que elas não se percam” (COSER, 2017, n.p.). O Quadro 1 exemplifica alguns dos lugares de memória percebidos na Associação:

Quadro 1 – Levantamento Documental e Lugares de Memória

Levantamento Documental e Lugares de Memória	
1. Campanha do restauro das 3 obras do artista Augusto Luis de Freitas	A Chegada dos Casais Açorianos, concluída por Augusto Luiz de Freitas em 1923, é a maior obra de arte do estado: mede quase sete metros de largura e seis de altura. Orçamento da reforma 500 mil, uma luta de 20 anos da associação
2. Boletim Informativo	Editado de 2 a 4 vezes ao ano, inclui a divulgação das atividades e prestações de contas das direções
3. Flâmula	Bandeira criada pela associação
4. Projeto memória Ex-alunos	Série de livros de publicações editadas pela associação que coletou biografias, fotos e relatos de ex-alunos e outras figuras do Instituto de Educação
5. Comemoração dos jubileus de diamante, ouro e prata	Comemorações, almoços, jantares frequentes dos jubileus com reuniões dos egressos
6. Grupo de convivência de artesanato, Grupo de convivência de coral	Grupos realizados no âmbito do Departamento de convivência humana
7. Representação em eventos	A associação se relaciona com outras entidades, recebendo mensalmente muitos convites para encontros e comemorações
8. Excursões e viagens	Organizados pelo departamento e/ou relatos e apresentações de associados que foram viajar para lugares ‘incomuns’
9. Divulgação de datas importantes	Datas como: aniversário do patrono do instituto, diversas datas de fundação
10. Concurso de Redação com os estudantes com a temática “Porque amo o instituto de educação?”	Concurso realizado em 2013, onde os estudantes deveriam responder: Porque amo o instituto de educação?

Fonte: elaboração das autoras a partir dos dados produzidos na pesquisa (2019).



1º SEMINÁRIO NACIONAL PRÁTICAS ESCOLARES E SABERES MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS

A área sociocultural possui relevância e atividade intensa, realizando todas as semanas almoços e atividades através do Departamento de Promoção Humana e do Departamento de Difusão Cultural. O nome, Departamento de Promoção Humana, revela a intenção maior dessas atividades.

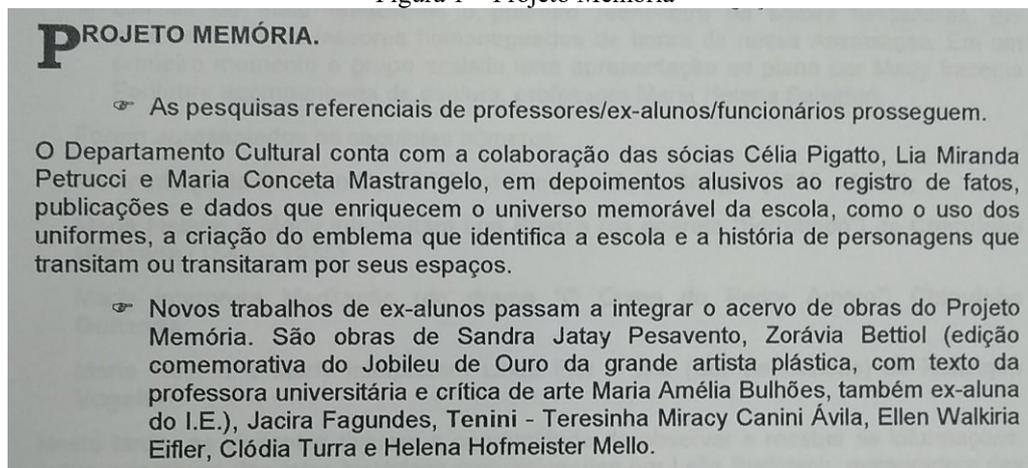
Os fragmentos a seguir fazem parte dos boletins do ano de 2011 e de parte do primeiro boletim de 2019, aos quais tivemos acesso. No editorial abaixo, há transcrição de trecho da associação evidencia qual sua visão (espírito), onde estão presentes o cultivo da memória afetiva e a comemoração de datas significativas:

Esse é o espírito da Associação dos Ex-alunos do Instituto de Educação que busca, através de seus Departamento: -viver a fraternidade e o companheirismo, realizando ações de promoção humana; - **cultivar a memória afetiva** por meio de entrevistas e promoções culturais envolvendo ex-alunos; - estreitar laços de amizade por meio de encontros, para celebrar os aniversários das associadas, os jubileus, as **datas significativas**, dando visibilidade à Associação como espaço físico, social, afetivo, cultural e assistencial; - relacionar-se com o Instituto de Educação, promovendo ações pedagógicas e culturais e participando de ações socioeducativas coordenadas pela Escola. (BOLETIM, 2011, n.p.; 2019, n.p.)

Há preocupação efetiva com a memória do Instituto de Educação, o que fica evidenciado pelo Projeto Memória (Figura 1), tendo a Associação iniciado um resgate, com entrevistas, depoimentos e dados dos atores escolares. Essas memórias foram publicadas em formato de uma série de livros.

Além disso, há a formação e manutenção de uma coleção de livros escritos por ex-alunos da instituição (Figura 1) e o recebimento dessas obras é frequente. Na coleção, constam títulos escritos por ex-alunos do IE que se tornaram personalidades públicas do estado e do país: Jane Tutikian (atual Vice-reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Florinda Tubino Sampaio (professora), Tatata Pimentel (jornalista), Zoravia Bettiol (artista plástica), Nico Nicolaievski (músico e ator), Eduardo de Lima Veiga (na época, Procurador-Geral de Justiça do Estado).

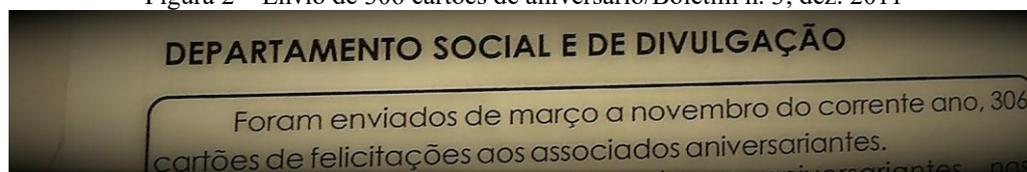
Figura 1 – Projeto Memória



Fonte: Associação de Ex-Alunos do I.E. (acervo).

O Departamento Social e de Divulgação é responsável, entre outras atividades, pelo envio dos boletins às residências dos associados, além da divulgação dos eventos, comemorações e envio dos cartões de aniversário aos sócios (Figura 2).

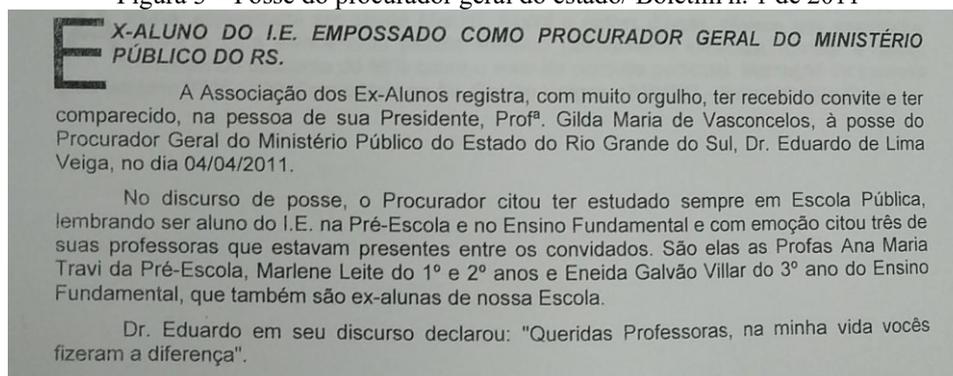
Figura 2 – Envio de 306 cartões de aniversário/Boletim n. 3, dez. 2011



Fonte: Associação de Ex-Alunos do I.E. (acervo).

Há interesse em mostrar-se presente na vida de seus associados, como é o caso do Ex-Procurador-Geral do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. Na ocasião de sua posse, evidenciou em discurso a importância da escola pública, em especial o Instituto, prestando homenagem às suas professoras presentes na ocasião.

Figura 3 – Posse do procurador geral do estado/ Boletim n. 1 de 2011



Fonte: Associação de Ex-Alunos do I.E. (acervo).

Flâmulas, bandeiras, um livro, um monumento, um testamento de família, um sítio arqueológico, entre outros, configura-se como lugares de memória se tiverem relação com o ritual e o simbólico e, principalmente, se forem impulsionados por uma “vontade de memória”, em que sua função seria bloquear o esquecimento (COSER, 2017).

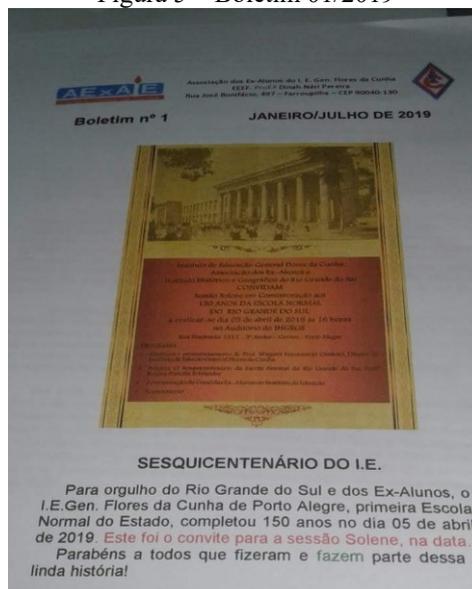
Figura 4 – Flâmula



Fonte: Associação de Ex-Alunos do I.E. (acervo).

A Figura 5 mostra a capa do mais recente Boletim da Associação, referente ao primeiro semestre de 2019, contendo as principais atividades desempenhadas pela entidade. Como ainda está em fase de conclusão, não obtivemos o acesso integral à publicação.

Figura 5 – Boletim 01/2019



Fonte: Associação de Ex-Alunos do I.E. (acervo).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou alguns aspectos introdutórios acerca dos registros de memória institucional desempenhados pela Associação de Ex-Alunos do Instituto de Educação General Flores da Cunha.

Percebeu-se que a Associação possui existência bastante autônoma em relação ao Instituto de Educação, inclusive no que tange às instalações físicas, não tendo a associação prioridade no rearranjo de espaço, por exemplo.

A memória e a história vivem em permanente tensão. A memória sempre errática e idealizadora, como um artesanato das lembranças, muda conforme o presente, sempre amalgamando informações passadas com novas impressões do cotidiano. Conforme mudamos, mudam as recordações. Memória não é sonho, é trabalho (BOSI, 1979, p. 17 apud FREITAS; GOMES, 2004, p. 3). A história, com sua pretensa neutralidade, criticando a tudo e a todos, cria versões assépticas da realidade. Diante da inexatidão e das particularidades da memória, a história se faz necessária. É necessário saber quando as duas podem (e se podem) conviver.

Este estudo, ainda introdutório, buscou também colaborar com a área de estudos de memória no âmbito da Ciência da Informação brasileira que, apesar de crescente, não possui número vultoso de estudos, de acordo com pesquisa de Oliveira e Rodrigues (2011).

Verificamos que o trabalho desenvolvido pela Associação durante seus quase 60 anos de atuação teve e continua desempenhando papel de grande relevância para a memória do Instituto e da educação porto-alegrense. A pontualidade nos registros, a dedicação das diretorias e dos associados envolvidos, o cuidado e o modo artesanal com que tratam os registros e as memórias da escola mantêm viva a alegria presente nas manifestações de cada indivíduo que fala sobre aquele espaço. Dessa forma, verificamos como a instituição marcou as identidades dos sujeitos, moldando, assim, suas personalidades de forma que o Instituto tenha lugar reservado em sua vida. A identidade é formada por um mosaico de vivências, “não é nunca uma aquisição permanente, assim como não é a memória um bem frágil e precário” (TEDESCO, 2004, p. 91-109).

Ainda conforme Tedesco, “o indivíduo necessita de referências, de representações sociais do tempo, de testemunhos, de discurso coletivo que o sustente, memórias e experiências de outros, de influência social, de narrações, de símbolos compreensíveis [...]” (TEDESCO, 2004, p. 91-109). O ser humano não é uma ilha, compartilhamos memórias, nos apropriamos

de ideias e vivências uns dos outros, apoiamo-nos em rede e sobrevivemos desde tempos remotos graças a isso. A associação, ao mesmo tempo em que manteve ativa a memória do Instituto, teve papel fundamental no fortalecimento da identidade daquele grupo e, igualmente, nas identidades individuais daqueles sujeitos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL FLORES DA CUNHA [Acervo]. Localização: Instituto de Educação General Flores da Cunha (I.E.), Porto Alegre, RS.

CABRAL, Ana Maria R. A Ciência da Informação, a cultura e a sociedade informacional. In: CABRAL, Ana Maria R.; REIS, Alcenir Soares dos. **Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. Conceito de Informação. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Vol.12 No.1 Belo Horizonte Jan./Apr. 2007. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-99362007000100012>. Acesso em: 29 jul. 2019.

CHAVES, Ricardo. Instituto de educação criado em Porto Alegre no século 19 completa 150 anos nesta sexta-feira. **Zero Hora**, 04/04/2019. Disponível em:<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2019/04/instituto-de-educacao-criado-em-porto-alegre-no-seculo-19-completa-150-anos-nesta-sexta-feira-cju31wykx00w001mwms83ry0f.html>. Acesso em: 31 jul. 2019.

COSER, Stelamares. Lugares de memória. In: GONZÁLEZ, Elena C. P.; COSER, Stelamares. **Em torno da memória: conceitos e relações**. Porto Alegre: Editora Letral, 2017.

FREITAS, Lídia Silva; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. Quem decide o que é memorável?: A memória de setores populares e os profissionais da informação. In: FORO SOCIAL DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECONOMIA, Buenos Aires, 2004. **Anais...** Buenos Aires, 26-28 ago. 2004. 11 p. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3967/2298>. Acesso em: 20 jun. 2019.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo: UPF; Caxias do Sul: UCS, 2004.

THIESSEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.